
Um inventário de mídias mortas: a série V/H/S, a arqueologia das mídias e o fascínio do vídeo analógico ¹

Laura Loguercio CÁNEPA²
Universidade Paulista, UNIP, SP

RESUMO

A série *V/H/S* surgiu em 2012, nos EUA, proposta pelo produtor Brad Miska, e se tornou um fenômeno notável na ficção de horror audiovisual contemporânea. Composta por filmes de antologia interconectados, a franquia, formada atualmente por seis filmes, dois *spin-offs* e uma minissérie, transformou-se ao longo dos anos em uma investigação sobre os modos de produção, consumo e armazenamento de mídias audiovisuais, revelando aspectos perturbadores da cultura midiática por meio de narrativas de horror construídas a partir do olhar maquínico intradieético (conhecidas como *found footage*). O presente trabalho propõe análises dos dois primeiros longas-metragens da série – *V/H/S: As crônicas do medo* (2012) e *V/H/S/2* (2013) – buscando compreender o papel desempenhado pelo vídeo analógico nos filmes dessa franquia, assim como sua relação com subculturas de consumo do audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia das Mídias; Tecnocultura audiovisual; Análise fílmica; Found footage; Paracinema.

RESUMO EXPANDIDO

Precisamos de um livro sobre os fracassos das mídias, seus colapsos, estrangulamentos; um livro que descreva em pormenor todos os erros anormais e hediondos das mídias que já deveríamos saber o suficiente para não repetir, um livro sobre as mídias que morreram no arame farpado do avanço tecnológico, as mídias que não sobreviveram, as mídias mártires, as mídias mortas. (Bruce Sterling, 1995)

Este trabalho discute produtos que refletem sobre a tecnocultura audiovisual contemporânea moldada pela convergência de tecnologias digitais e de suas interações com as outras mídias. O objeto principal de interesse é a franquia *V/H/S*, que surgiu em 2012, nos EUA, e é hoje composta por seis longas-metragens de antologia interconectados, dois *spin-offs* e uma minissérie para a televisão. A série de filmes se tornou um fenômeno notável no cinema de horror, sendo consumida principalmente em plataformas de *streaming*, mas também em DVDs e em fitas magnéticas lançadas para

¹ Trabalho apresentado no GP de Cinema, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Docente do PPGCOM-UNIP, email: laura.canepa@docente.unip.br

colecionadores. O produtor e criador da série, Brad Miska, é o fundador do site *Bloody Disgusting*, criado em 2001 e dedicado até hoje à crítica e divulgação de obras do gênero horror em cinema, videogames, quadrinhos, televisão e música. Além de continuar ativo com o *Bloody Disgusting*, Miska produziu outras obras de horror, e mantém-se como a figura principal por trás da franquia V/H/S.

Neste trabalho, defendemos a ideia de que, por meio de contribuições criativas de vários profissionais reunidos ao longo dos anos, a série V/H/S se transformou em uma obra de investigação sobre os aspectos sombrios dos modos contemporâneos de produção, consumo e armazenamento de mídias audiovisuais. Isso se dá por meio de narrativas de horror construídas inteiramente a partir de dispositivos narrativos baseados no olhar maquínico intradieético, cristalizado hoje em um subgênero popular conhecido como *found footage* de horror (Carreiro, 2020) e seu desdobramento mais recente, o desktop horror (Acker; Monteiro, 2020). A franquia contribuiu também para a atualização do legado de antologias audiovisuais de horror derivadas dos modelos de coleções de contos literários. Para Kevin Chabot (2022) o sucesso de V/H/S constitui o ressurgimento desse formato narrativo do passado, frequente em matinés de filmes B, séries de televisão e locadoras de vídeo até os anos 1990.

A pesquisa que dá origem a este trabalho adota uma abordagem interdisciplinar para a compreensão da franquia V/H/S na paisagem midiática atual, usando-a como plataforma para debater aspectos sombrios da tecnocultura audiovisual. A metodologia incorpora análises fílmicas baseadas na poética do cinema (Bordwell, 2008); na arqueologia das mídias (Elsaesser, 2018) e nos estudos sobre subculturas voltadas o consumo de vídeo, como o paracinema (Sconce, 1995). Neste artigo, examinamos os dois primeiros filmes da série. No caso de *V/H/S: As Crônicas do Medo* (2012), examinamos o fascínio da mídia analógica como uma espécie de chave de leitura para a compreensão da proposta da série. Em seguida, observamos, em *V/H/S/2* (2013), a complexificação dos dispositivos intradieéticos.

Este trabalho é o primeiro resultado de uma pesquisa em andamento sobre o conjunto dos filmes da franquia V/H/S. Nesse sentido, nossas conclusões avançam necessariamente para novos terrenos teóricos. Percebemos que a série atualiza um conceito fundamental de certa subcultura cinematográfica conhecida como paracinema (Sconce, 1995), termo que descreve uma ampla gama de fenômenos de produção e consumo de experiências cinematográficas que desafiam as noções convencionais do

que constitui um filme, abrangendo produções amadoras, vídeos instrucionais, filmes de horror independentes e boa parte do cinema de exploração – celebrados pelos paracinéfilos por suas qualidades transgressivas e subversivas.

Criada por um editor de site notadamente vinculado à paracinefilia (Brad Miska, do Bloody Disgusting), V/H/S reflete, em os aspectos comunitários e participativos do paracinema, espelhando subculturas nas quais fãs e criadores compartilham uma apreciação mútua por produtos audiovisuais não-convencionais. Através de sua estrutura episódica a cargo de vários realizadores, a série promove um senso de colaboração e inclusão, reforçando ainda mais o alinhamento com os ideais paracinemáticos

A série V/H/S também abraça a estética e o ethos do paracinema pelo uso do formato found footage, cujo dispositivo permite incorporar e destacar as falhas técnicas, adicionando uma camada de autenticidade e imediatismo, mas também situar os filmes em um contexto mais amplo de artefatos de mídia estranhos à tradição do cinema narrativo convencional. Além disso, a série opera dentro dos domínios do paracinema ao deleitar-se com seu conteúdo perturbador.

Buscamos observar a série em V/H/S como uma plataforma capaz de representar e promover reflexões sobre temas fundamentais do campo da comunicação, fornecendo especulações sobre o que o fenômeno tem a contribuir para a formação e a compreensão da paisagem midiática contemporânea. Essa abordagem permite não apenas uma análise crítica das técnicas narrativas e estilísticas empregadas pela série, mas também uma exploração mais profunda dos modos como essas produções dialogam com questões socioculturais e tecnológicas da atualidade.

REFERÊNCIAS

ACKER, Ana Maria; MONTEIRO, Juliana. “Subterrâneos do horror e da tecnologia enquanto experiência em Amizade Desfeita 2 – Dark Web”. **Revista Fronteiras – Estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 2, n. 22, p. 69-78, maio/ago. 2020.

BETANCOURT, Michael. **Glitch Theory: Art and Semiotics**. Georgia: I’m Press’d, 2023.

BERKO, Lili. Video: In Search of a Discourse. **Quarterly Review of Film Studies**, 10:4, 289-307, DOI: 10.1080/10509208509361274

BLAKE, Linnie; REYES, Xavier Aldana. **Digital horror: Haunted Technologies, Network Panic and the Found Footage Phenomenon**. London: I.B. Tauris, 2016.

BOLTER, Jay David D.; GRUSIN, Richard. **Remediation: Understanding New Media**. Cambridge: The MIT Press, 2000.

BORDWELL, David. **Poetics of cinema**. London/New York: Routledge, 2008.

BORDWELL, David. **Narration in the fiction film**. University of Wisconsin Press, 1985

BRAGANÇA, Klaus' berg Nippes. **Realidade perturbada: Corpos, espíritos, família e vigilância** no cinema de horror. Curitiba: Appris, 2018.

BRUNO, Fernanda. **Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

CARREIRO, Rodrigo. **O Found Footage de Horror**. São José dos Pinhais: Estronho, 2021.

CHABOT, Kevin. Tape: Videographic Ruin and the Lure of the Tangible, **Quarterly Review of Film and Video**, 39:2, 442-463, 2022. DOI: 10.1080/10509208.2020.1849915

CRARY, Johnathan. **24/7: O Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

ELSAESSER, Thomas. **O cinema como arqueologia das mídias**. São Paulo: Edições SESC, 2018.

FELINTO, Erick. **O cartógrafo sem bússola: Vilém Flusser, prolegômeros e uma teoria do pensamento líquido**. Porto Alegre: Sulina, 2022.

FISHER, Mark. **Realismo Capitalista**. Rio de Janeiro: Autonomia Literária, 2020.

HELLER-NICHOLAS, Alexandra. **Found Footage Horror Films: Fear and The Appearance of Reality**. Londres: McFarland, 2014.

JENKINS, Henry. **Democracy and New Media**. MIT Press: 2003.

KANE, Carolyn L. **High-Tech Trash: Glitch, Noise, and Aesthetic Failure**. San Francisco: University of California Press, 2019.

KILLP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt; LADEIRA, João Martins; MONTAÑO, Sonia. **Tecnocultura Audiovisual: Temas, Metodologias e Questões de Pesquisa**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LATOUR, Bruno. **Reassembling the Social: an Introduction to Actor-Network Theory**. Oxford University Press, 2005.

LEEDER, Murray (ed). **Cinematic Ghosts: Haunting and spectrality from silent cinema to the digital era**. New York: Bloomsbury. 2015

LEMONS, André. **A Comunicação das Coisas: Teoria Ator-Rede e Cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013.

LÉVY, Pierre. **O Futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

McCUTCHEON, Mark A. **The medium is the monster: Canadian adaptations of Frankenstein and the discourse of technology**. Toronto: AU Press/Athabasca University, 2018.

OLIVIER, Mark. Glitch Gothic. In: LEEDER, Murray (ed.). **Cinematic Ghosts: Haunting and spectrality from silent cinema to the digital era**. New York: Bloomsbury, 2015. p. 253-270.

PUNTER, David. "Introduction". In: _____. **A Companion to the Gothic**. 2nd ed. New Jersey: Wiley-Blackwell, 2001.

ROMERO, Teresa Navarro. **El goce escópico en el espectador de falsos documentales de terror: Película de análisis V/H/S - Las crónicas del miedo**. Monografía apresentada à Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima, 2018.

SCONCE, Jeffrey. **Haunted Media: Electronic Presence from Telegraphy to Television**. Durham: Duke University Press, 2000

SCONCE, J. Trashing' the academy: taste, excess, and an emerging politics of cinematic style. **Screen**, v. 36, 1995, p. 371-393.

STERLING, Bruce. The DEAD MEDIA Project A Modest Proposal and a Public Appeal. 1995. Disponível em: <http://www.deadmedia.org/modest-proposal.html>

TURNER, Peter. **Found footage horror films: A cognitive approach**. Nova Iorque: Routledge, 2020.

ZANINI, Claudio Vescia. The subversion of factual discourse in found footage films. **Aletria**, Belo Horizonte, v.25, n.3, p. 85-94, 2015.

ZIMMER, Catherine. **Surveillance Cinema**. New York University Press, 2015.